



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0222/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 17/08/2025

Reino da Arábia Saudita saúda cúpula Trump-Putin e reafirma apoio à resolução pacífica do conflito na Ucrânia



O Presidente dos EUA, Donald Trump, aperta a mão do presidente russo, Vladimir Putin, para negociar o fim da guerra na Ucrânia.

O Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita reafirmou o apoio do Reino aos esforços diplomáticos para resolver a crise russo-ucraniana por meios pacíficos, informou a Agência de Imprensa Saudita. Em um comunicado ontem sábado, o ministério saudou a cúpula do Alasca entre o presidente dos EUA, Donald Trump, e o presidente russo, Vladimir Putin, na passada sexta-feira.

O ministério ressaltou o apoio do Reino ao diálogo como o caminho preferido para resolver disputas e conflitos internacionais. O Reino da Arábia Saudita tem se posicionado consistentemente como apoiadora de iniciativas diplomáticas e de mediação em crises globais, mantendo comunicação com Moscovo e Kieve, ao mesmo tempo em que enfatiza a importância da estabilidade e da paz para a segurança internacional. **Fonte-Arab News.**

Riade celebrará relações diplomáticas entre o Reino da Arábia Saudita e o Japão com evento cultural gratuito



O evento será realizado em Riade.

Riade celebrará o 70º aniversário das relações diplomáticas entre o Reino da Arábia Saudita e o Japão com um Festival do Japão especial agendado para 31 de outubro e 1º de novembro.

O evento gratuito de dois dias destacará a cultura japonesa com apresentações tradicionais, workshops práticos, experiências turísticas e estandes corporativos. Uma apresentação especial com um tipo tradicional de teatro japonês acontecerá no evento. Espera-se que mais detalhes sejam anunciados em breve, de acordo com a embaixada japonesa no Reino da Arábia Saudita. O evento será realizado no Palácio Cultural de Riade. **Fonte-Arab News.**

Mimistro da Saúde saudita visita a Austrália



O ministro da Saúde saudita, Fahad Abdulrahman AlJalajel, reuniu-se com estudantes sauditas na Universidade Monash, em Melbourne, Austrália.

O ministro da Saúde saudita, Fahad Abdulrahman AlJalajel, se encontrou com estudantes sauditas na Universidade Monash em Melbourne, Austrália, uma das principais instituições acadêmicas do mundo, informou ontem sábado a Agência de Imprensa Saudita. AlJalajel se reuniu com estudantes de várias disciplinas acadêmicas

e enfatizou seu papel como embaixadores de seu país na ambiciosa transformação que o Reino está realizando sob a Visão Saudita 2030, que aspira a construir uma sociedade vibrante e fornecer serviços de classe mundial em todos os sectores. Ele elogiou o Programa de Desenvolvimento de Capacidade Humana, que busca preparar os alunos para a competitividade global, promovendo habilidades e conhecimentos fundamentais e futuros; transferência das melhores práticas internacionais em educação e desenvolvimento de habilidades; alinhar os resultados educacionais com as necessidades do mercado de trabalho local e global; e promover uma cultura de inovação e empreendedorismo.

A reunião reflectiu o compromisso da liderança em investir em capital humano, já que milhares de estudantes sauditas buscam o ensino superior no exterior no Programa de Bolsas de Estudo do Guardião das Duas Mesquitas Sagradas. Isso marcou a conclusão da visita oficial de AlJalajel a Melbourne, após a qual ele seguiu para a capital Canberra para continuar fortalecendo a parceria do Reino com a Austrália na área de saúde sustentável.

O ministro disse no X: "Como parte da minha visita à Austrália para explorar oportunidades de colaboração, iniciei uma série de reuniões e visitas em Melbourne com o objectivo de fortalecer parcerias estratégicas e trocar conhecimentos em saúde, inovação e biotecnologia - apoiando o desenvolvimento de nosso sistema de saúde e alcançando as metas da Visão Saudita 2030." **Fonte-Arab News.**

Embaixador saudita no Peru doa ajuda financeira



O embaixador saudita no Peru, Dr. Hassan bin Mohammed Al-Ansari, doou US\$ 30.000 para a Associação Islâmica do país durante uma cerimônia em sua sede, informou ontem sábado a Agência de Imprensa Saudita. O evento contou com a presença de representantes de diversas agências do Reino da Arábia Saudita e do Peru.

Al-Ansari disse que a assistência prestada pelo Reino ajudará a apoiar o papel da associação em servir a comunidade muçulmana e cumprir suas obrigações. Ele acrescentou que o apoio reflectia os contínuos esforços de caridade do Reino em servir ao Islão e aos muçulmanos. O presidente da Associação Islâmica do Peru, Murad Hamida, expressou sua gratidão e apreço ao Reino da Arábia Saudita pela doação feita à associação e à comunidade muçulmana. **Fonte-Arab News.**

Embaixador saudita se reúne com chefe de investimentos do Tadjiquistão



O embaixador saudita no Tadjiquistão, Waleed bin Abdulrahman Alreshaidan, reuniu-se recentemente com Sulton Rahimzoda, presidente do Comitê Estadual do Tadjiquistão sobre investimento e gestão de propriedades estatais.

Durante a reunião, os dois lados "revisaram as relações bilaterais e discutiram vários tópicos de interesse comum", informou a Agência de Imprensa Saudita, ontem sábado.

Fonte-Arab News.

Participantes da competição do Alcorão elogiam visita ao Museu da Torre do Relógio de Meca

Participantes do 45º Concurso Internacional Rei Abdulaziz para a Memorização, Recitação e Interpretação do Alcorão Sagrado visitaram o Museu da Torre do Relógio de Meca, informou a Agência de Imprensa Saudita no sábado. Organizada pelo Ministério de Assuntos Islâmicos, Dawah e Orientação, a visita fez parte do programa cultural preparado para 179 concorrentes de 128 países. Durante o passeio, os competidores exploraram as seções e exposições do museu. O local fica no terraço da torre adjacente à Grande Mesquita. Os concorrentes expressaram sua admiração pelo museu, apreciando o compromisso do Reino em espalhar conhecimento em vários campos e sua dedicação em servir o Islão e os muçulmanos. Eles oraram a Allah para proteger o Reino, sua liderança e seu povo, e para conceder-lhe progresso e prosperidade contínuos.

O concurso deste ano, concluído na semana passada, contou com uma intensa competição marcada por uma qualidade excepcional de recitação, memorização precisa, entrega eloquente e vozes melodiosas. O alto nível de desempenho reflectiu uma profunda reverência global pelo Alcorão e sinalizou o surgimento de uma nova geração promissora de memorizadores do Alcorão em todo o mundo.

A competição incluiu cinco categorias com prêmios totais superiores a SR4 milhões (US\$ 1 milhão), reafirmando seu status como uma das competições corânicas mais prestigiadas e bem estabelecidas do mundo. O evento também contou com um sistema de julgamento electrónico actualizado para garantir justiça e precisão na pontuação.

Grandes audiências na Grande Mesquita se envolveram calorosamente com as recitações e elogiaram o apoio inabalável do Reino da Arábia Saudita às competições do Alcorão e sua dedicação em servir os recitadores do Alcorão. Os participantes da competição estenderam sua sincera gratidão ao Rei Salman e ao Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman por seu apoio contínuo ao Alcorão e seus memorizadores em todo o mundo. **Fonte-Arab News.**

Universidade de Bisha equipa alunos com habilidades de IA



A Universidade de Bisha, em parceria com o Ministério das Comunicações e Tecnologia de Informação, organizou o programa de IA Generativa como parte de sua iniciativa de serviço comunitário, refletindo seu compromisso com a responsabilidade social. O programa de dois dias abordou o conceito e a importância da IA generativa como uma ferramenta avançada que vai além da análise de dados, servindo como um impulsionador da criatividade e inovação e abrindo amplos horizontes para o desenvolvimento em vários campos, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita.

O programa incluiu uma visão geral de como usar a IA generativa em diferentes sectores, destacando as principais aplicações e ferramentas avançadas no campo e fornecendo modelos práticos para reforçar a compreensão por meio do aprendizado prático. Mais de 70 estudantes do ensino geral e superior, juntamente com membros da comunidade local, participaram no programa, que teve como objectivo desenvolver suas habilidades digitais e prepará-los para um futuro tecnológico. O treinamento se concentrou em projectos da vida real, alinhados com as metas de transformação digital da Visão Saudita 2030. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita prende 21.997 ilegais em uma semana

As autoridades sauditas prenderam 21.997 pessoas em uma semana por violarem os regulamentos de residência, trabalho e segurança de fronteira, informou a Agência de Imprensa Saudita. Um total de 13.434 pessoas foram presas por violações das leis de residência, enquanto 4.697 foram detidas por tentativas ilegais de travessia de fronteira e outras 3.866 por questões relacionadas ao trabalho. O relatório mostrou que entre as 1.787 pessoas presas por tentarem entrar ilegalmente no Reino, 64% eram etíopes, 35% iemenitas e 1% eram de outras nacionalidades. Outras 27 pessoas foram presas

tentando cruzarem para países vizinhos e 18 por envolvimento no transporte e abrigo de infractores. O Ministério do Interior disse que qualquer pessoa que esteja facilitando a entrada ilegal no Reino, incluindo o fornecimento de transporte e abrigo, pode enfrentar prisão por um período máximo de 15 anos, uma multa de até SR1 milhão (US \$ 267.000), bem como confisco de veículos e propriedades. Suspeitas de violações podem ser relatadas no número gratuito 911 nas regiões de Meca e Riade, e 999 ou 996 em outras regiões do Reino. **Fonte-Arab News.**

Protestos realizados em Israel pedindo o fim da guerra em Gaza e acordo de reféns



Manifestantes se reúnem pedindo a libertação imediata dos reféns e o fim da guerra em Gaza em Tel Aviv, Israel.

Manifestantes foram às ruas em Israel hoje domingo pedindo o fim da guerra em Gaza e um acordo para libertar reféns ainda mantidos por militantes, enquanto os militares preparam uma nova ofensiva. Os protestos ocorrem mais de uma semana depois que o gabinete de segurança de Israel aprovou planos para capturar a Cidade de Gaza, após 22 meses de guerra que criaram condições humanitárias terríveis no território palestino. A guerra foi desencadeada pelo ataque do grupo militante palestino Hamas em outubro de 2023 a Israel, durante o qual 251 foram feitos reféns. Quarenta e nove cativos permanecem em Gaza, incluindo 27 que os militares israelenses dizem estar mortos. Uma enorme bandeira israelense coberta com retratos dos cativos restantes foi desfraldada na chamada Praça dos Reféns de Tel Aviv - que há muito tempo tem sido um ponto focal para protestos durante a guerra.

Os manifestantes também bloquearam várias estradas da cidade, incluindo a rodovia que liga Tel Aviv e Jerusalém, onde os manifestantes incendiaram pneus e causaram engarrafamentos, de acordo com imagens da imprensa local. Os organizadores do protesto e o principal grupo de campanha que representa as famílias dos reféns também convocaram uma greve geral para hoje domingo.

"Acho que é hora de acabar com a guerra. É hora de libertar todos os reféns. E é hora de ajudar Israel a se recuperar e avançar em direção a um Médio Oriente mais estável", disse Doron Wilfand, um guia turístico de 54 anos, em um comício em Jerusalém. No entanto, alguns membros do governo que se opõem a qualquer acordo com o Hamas criticaram as manifestações.

O ministro das Finanças de extrema-direita de Israel, Bezalel Smotrich, condenou "uma

campanha perversa e prejudicial que faz o jogo do Hamas". Ele argumentou que a pressão pública para garantir um acordo efectivamente "enterra os reféns em túneis e busca pressionar o Estado de Israel a se render a seus inimigos e comprometer sua segurança e futuro".

Imagens da APTFV mostraram manifestantes em um comício em Beerli, um kibutz perto da fronteira com Gaza que foi uma das comunidades mais atingidas no ataque do Hamas, e a imprensa israelense relatou protestos em vários locais do país. Os planos israelenses de expandir a guerra para a Cidade de Gaza e campos de refugiados próximos provocaram protestos internacionais, bem como oposição interna. Especialistas apoiados pela ONU alertaram para a fome generalizada que se desenrola no território, onde Israel reduziu drasticamente a quantidade de ajuda humanitária que permite. De acordo com a agência de defesa civil de Gaza, as tropas israelenses mataram pelo menos 13 palestinos ontem sábado, enquanto esperavam para coletar ajuda alimentar perto dos locais de distribuição. **Fonte-Reuters.**

Netanyahu de Israel se tornou um 'problema', diz o primeiro-ministro dinamarquês



A primeira-ministra dinamarquesa, Mette Frederiksen, disse ontem sábado que o líder israelense Benjamin Netanyahu se tornou um "problema", acrescentando que tentaria pressionar Israel sobre a guerra em Gaza.

A primeira-ministra dinamarquesa, Mette Frederiksen, disse ontem sábado que o líder israelense Benjamin Netanyahu se tornou um "problema", acrescentando que tentará pressionar Israel sobre a guerra em Gaza, já que seu país actualmente ocupa a presidência da UE.

"Netanyahu agora é um problema em si mesmo", disse Frederiksen em entrevista ao jornal Jyllands-Posten, acrescentando que o governo israelense estava indo "longe demais". O líder de centro-direita criticou a situação humanitária "absolutamente terrível e catastrófica" em Gaza e o novo projecto de assentamento na Cisjordânia ocupada. "Somos um dos países que quer aumentar a pressão sobre Israel, mas ainda não obtivemos o apoio dos membros da UE", disse ela.

Frederiksen acrescentou que queria considerar "pressão política, sanções, seja contra colonos, ministros ou mesmo Israel como um todo", referindo-se a sanções comerciais ou de pesquisa. "Não estamos descartando nada com antecedência. Assim como com a Rússia, estamos projectando as sanções para atingir onde acreditamos que terão o maior

feito", acrescentou Frederiksen, cujo país não está entre os que disseram que reconhecerão o Estado palestino. O ataque de 7 de outubro de 2023 a Israel pelos governantes do Hamas em Gaza resultou na morte de 1.219 pessoas, a maioria civis, de acordo com uma contagem da AFP de dados oficiais. A ofensiva retaliatória de Israel matou mais de 61.430 palestinos, principalmente civis, de acordo com dados do Ministério da Saúde do Hamas, administrado por Gaza, que as Nações Unidas consideram confiáveis. **Fonte-Reuters.**

Israel ataca local de infraestrutura de energia usado por houthis perto da capital iemenita



Acima, iemenitas armados durante um comício na capital Sanaa, administrada pelos houthis, em 15 de agosto de 2025.

Os militares israelenses disseram que atacaram um local de infraestrutura de energia que foi usado pelos houthis, alinhados ao Irão, ao sul da capital iemenita, Sanaa, na manhã de hoje domingo, com a imprensa israelense dizendo que a usina de Haziz foi atingida. Os militares disseram em um comunicado que os ataques foram em resposta a repetidos ataques dos houthis contra Israel, incluindo o lançamento de mísseis e drones em direção ao seu território.

A imprensa israelense informou anteriormente que o ataque à usina de Haziz, perto da capital, foi realizado pela marinha israelense. A TV Al Masirah, administrada pelos houthis, disse que a usina foi atingida por uma "agressão", tirando alguns de seus geradores de serviço. Não indicou a origem do ataque. As equipes conseguiram conter o incêndio resultante, informou Al Masirah, citando o vice-primeiro-ministro. Pelo menos duas explosões foram ouvidas anteriormente em Sanaa, disseram moradores.

Israel tem bombardeado o Iêmen em resposta aos ataques houthis a Israel. O grupo iemenita tem disparado mísseis contra Israel, a maioria dos quais foi interceptada, no que eles descrevem como apoio aos palestinos durante a guerra em Gaza. Os Estados Unidos e o Reino Unido também lançaram ataques contra os houthis no Iêmen. Em maio, os EUA anunciaram um acordo surpresa com os houthis, onde concordaram em interromper uma campanha de bombardeio contra eles em troca do fim dos ataques do grupo a navios no Mar Vermelho, embora os houthis tenham dito que o acordo não incluía poupar Israel. **Fonte-Reuters.**

Autoridades prendem cinco suspeitos envolvidos no contrabando de paquistaneses para o Irão e a Turquia

A Agência Federal de Investigação do Paquistão (FIA) prendeu cinco suspeitos envolvidos no contrabando de cidadãos para o Irão e a Turquia, informou a agência ontem sábado, em meio a uma repressão contínua contra contrabandistas de pessoas no país. As prisões foram feitas pela FIA nas cidades fronteiriças de Taftan e Loralai, na província do Baluchistão, no sudoeste do Paquistão, que compartilha uma longa fronteira porosa com o Irão e o Afeganistão. O desenvolvimento ocorre em meio a uma repressão a agentes envolvidos no envio de paquistaneses empobrecidos para o exterior por rotas perigosas, atraindo-os com uma chance de uma vida melhor na Europa.

Os suspeitos presos, identificados como Rasool Bacha, Aminullah, Hashmat Ali, Talib Hussain e Ehsanullah, trabalhavam para um agente, Faheem Gujjar, com sede no Irão, de acordo com a FIA. "Os suspeitos Rasool Bacha, Aminullah e Hashmat Ali estão envolvidos no transporte ilegal de cidadãos para o Irão e a Turquia", disse a FIA em comunicado. "Talib Hussain e Ehsanullah foram encontrados envolvidos em ajudar cidadãos a cruzar ilegalmente a fronteira," constavam na "lista dos mais procurados" das embaixadas paquistanesas no Irão e na Turquia, de acordo com a FIA. Eles contrabandeam cidadãos do Paquistão para o Irão, de onde organizavam suas viagens para a Turquia. "Quatro civis inocentes também foram resgatados da casa dos suspeitos durante a operação", disse a FIA. O governo paquistanês intensificou os esforços nos últimos meses para combater os contrabandistas de pessoas que facilitam viagens perigosas para imigrantes ilegais para a Europa, resultando em várias prisões. **Fonte-Reuters.**

O ministro das Relações Exteriores chinês, Wang Yi, visitará a Índia para negociações



O ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, se encontra com seu homólogo indiano, Subrahmanyam Jaishankar (à esquerda), em Pequim, em 14 de julho de 2025.

O principal diplomata da China visitará a Índia na próxima semana para conversar sobre sua fronteira compartilhada, disse o Ministério das Relações Exteriores da China ontem sábado, enquanto os dois países consideram retomar o comércio fronteiriço após uma paralisação de cinco anos. O ministro das Relações Exteriores, Wang Yi, visitará a Índia a convite de Delhi de segunda a quarta-feira para "a 24ª reunião de representantes especiais sobre a questão da fronteira China-Índia", disse um porta-voz em um comunicado. O comércio passado entre os vizinhos através de passagens de fronteira geladas e de alta altitude do Himalaia era geralmente pequeno em volume, mas qualquer

retomada é significativa por seu simbolismo. Ele parou após um confronto mortal em 2020 entre as tropas de fronteira.

A imprensa indiana informou nesta semana que Wang era esperado para conversas em Nova Délhi, amanhã segunda-feira. Ele se encontrará com o conselheiro de segurança nacional indiano Ajit Doval, confirmou o Ministério das Relações Exteriores da Índia em um comunicado ontem sábado.

Wang também conversará com seu homólogo indiano, Subrahmanyam Jaishankar, que visitou Pequim em julho, disse o comunicado. As duas principais potências econômicas há muito competem por influência estratégica em todo o sul da Ásia. Autoridades chinesas e indianas disseram nas últimas semanas que os dois países estavam discutindo a retomada do comércio fronteiriço. Acordos para o reinício de voos diretos e emitir vistos de turista fazem parte de um esforço para reconstruir seu relacionamento. **Fonte-Reuters.**

Israel está se aproximando um (grande) passo da anexação de Gaza



YOSSI MEKELBERG
16 de agosto de 2025



Veículos militares israelenses operam, perto da fronteira Israel-Gaza, em Israel, 16 de agosto de 2025.

Seria um eufemismo sugerir que o actual governo israelense perdeu o enredo. O que está tramando só pode trazer desastre para os palestinos em Gaza, provavelmente também para Israel, e sobre as chances de acabar com essa guerra horrível em breve. Depois de uma reunião que durou a noite toda na semana passada, o gabinete decidiu, em um movimento simbólico, que até 7 de outubro deste ano, o exército israelense assumirá toda a Faixa de Gaza. Isso inclui assumir o controle da Cidade de Gaza, onde centenas de milhares de palestinos estão presos há muitos meses, sofrendo com a escassez aguda de alimentos, água potável e assistência médica, e vivendo com medo constante do próximo ataque militar israelense. As muitas horas que o gabinete israelense levou para chegar a essa decisão podem sugerir a alguns que havia profundas divisões entre os tomadores de decisão. Este dificilmente é o caso. O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu estava determinado a obter aprovação para a proposta, aconteça o que acontecer. A única resistência robusta veio de Eyal Zamir, chefe do Estado-Maior

das Forças de Defesa de Israel, que tentou convencer os que estavam ao redor da mesa sobre as implicações horrendas de tal decisão para os militares, os reféns ainda mantidos pelo Hamas e a posição do país no mundo. Mas em um gabinete recheado de extremistas, bajuladores que não teriam existência política sem Netanyahu e aqueles que têm muito medo de desafiá-lo, o sinal verde para o plano foi uma formalidade.

O Gabinete estabeleceu o que chamou de cinco princípios para expandir a campanha militar em Gaza: desarmar o Hamas; o retorno de todos os reféns, vivos e falecidos; a desmilitarização da Faixa de Gaza; controle de segurança israelense da Faixa de Gaza; e o estabelecimento de um governo civil alternativo que não envolva nem o Hamas nem a Autoridade Palestina. Na realidade, eles dificilmente podem ser descritos como "princípios", mas simplesmente repetem os objetivos existentes do Gabinete; alguns dos quais foram ambientados no início desta guerra, outros acrescentaram quando ficou claro que o nível de destruição que as autoridades israelenses estavam infligindo a Gaza exigia que eles pelo menos fingissem que não pretendiam permanecer em Gaza a longo prazo.

Até agora, Israel pode ter reduzido as capacidades militares do Hamas, mas não eliminou a organização. Em vez disso, simplesmente infligiu imensa miséria e sofrimento ao povo palestino e aprofundou as divisões dentro do próprio Israel, ao mesmo tempo em que comprometeu a reputação do país na medida em que agora levará muito tempo para ser salva. E para este governo israelense, qualquer menção aos esforços para garantir a libertação dos reféns restantes é mera conversa fiada.

Por que Netanyahu deve continuar a acreditar que o que Israel não conseguiu alcançar em mais de 22 meses de guerra, apesar das capacidades militares infinitamente superiores operando com pouca ou nenhuma consideração pelas vidas ou bem-estar dos civis, acabará por levar à vitória final sobre o Hamas. As óbvias segundas intenções do primeiro-ministro de Israel estão se tornando cada vez mais aparentes, pois ele não apenas ignora as recomendações do chefe de seu exército, mas, surpreendentemente, também uma carta assinada por cerca de 600 altos funcionários de segurança aposentados, incluindo ex-chefes do exército e da agência de inteligência, que escreveram ao presidente dos EUA, Donald Trump, instando-o a pressionar as autoridades israelenses para acabar com a guerra em Gaza imediatamente.

Também é revelador que, em seu desespero, essas pessoas, todas as quais serviram lealmente ao seu país por décadas, enviem seu apelo ao presidente americano e não ao seu próprio primeiro-ministro, em cuja integridade e julgamento perderam completamente a confiança. Aqueles que assinaram essa carta não estão errados em ter perdido a fé na conduta de Netanyahu nesta guerra; sua última decisão, que para todos os efeitos significa a ocupação da Faixa de Gaza em sua totalidade, foi tomada porque ele está ganhando tempo para satisfazer os ultranacionalistas messiânicos dentro de seu governo de coalizão, ou está apostando que, ao entrar na Cidade de Gaza, ele será capaz de derrotar o Hamas e libertar os reféns, o que poderia colocá-lo em posição de convocar uma eleição geral antecipada e talvez vencê-la. O primeiro cenário é puro oportunismo cínico. Este último reflete cinismo e ilusão em igual medida. Independentemente da motivação, o resultado será ainda mais sofrimento e derramamento de sangue. Além disso, foi relatado que durante a reunião do Gabinete da semana passada, o general Zamir alertou que esse curso de ação era tão bom quanto desistir dos reféns que ainda

se pensava estarem vivos. À luz do facto de que foi principalmente a diplomacia que conseguiu a libertação prévia de alguns reféns, é impossível contradizer sua advertência.

Em um esforço para esfriar a inevitável torrefação que seu país receberia da comunidade internacional ao saber de seu plano, Netanyahu se absteve de descrever o objectivo da operação militar como uma "ocupação" e optou por usar a palavra "aquisição". Depois de mais de 22 meses de assassinatos em massa e destruição infligidos por Israel em Gaza, no entanto, sua decisão ainda foi vista como um passo longe demais por países ao redor do mundo, incluindo amigos próximos e aliados, que a condenaram em termos inequívocos.

O primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, condenou instantaneamente a decisão do gabinete de segurança israelense como "errada" e pediu a seus membros que reconsiderem imediatamente, pois "isso só trará mais derramamento de sangue".

Em um movimento sem precedentes, o chanceler alemão Friedrich Merz anunciou que seu governo não aprovaria mais a venda de equipamento militar a Israel se ele pudesse ser usado em Gaza. Seria ingênuo não acreditar que um dos cálculos feitos pelo governo israelense ao formular seu plano foi que a ameaça de uma operação militar em larga escala resultaria em muitos moradores da Cidade de Gaza fugindo para outras partes do pequeno território e talvez eventualmente deixando-o.

Isso só aumentaria os problemas extremos da população palestina, muitos deles crianças, que foram deslocadas várias vezes nos últimos dois anos sem acesso a alimentos ou água potável, e estão sofrendo de desnutrição e até fome. Além disso, a guerra em áreas urbanas não significa apenas a probabilidade de muitas vítimas civis, mas também significa mais implantação em tal ambiente de tropas israelenses já exaustas que estão em serviço activo na linha de frente há quase dois anos, com todos os efeitos prováveis que isso pode ter em seu julgamento. É uma receita para o desastre.

Há muito tempo, esta guerra não tem mais sido para derrotar o Hamas ou resgatar os reféns. Em vez disso, trata-se puramente de resgatar a carreira política em declínio de Netanyahu e salvá-lo de uma possível sentença de prisão por corrupção. A serviço disso, ele não vai parar por nada.

Yossi Mekelberg é professor de relações internacionais e membro associado do Programa MENA da Chatham House. X: @YMekelberg

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor